

I REUNIÃO DE MINISTRAS E MINISTROS IBERO-AMERICANOS DE RELAÇÕES EXTERIORES

Soldeu, Andorra, 26 de novembro de 2019

DECLARAÇÃO DA PRESIDÊNCIA

As Ministras e os Ministros Ibero-Americanos de Relações Exteriores dos países Ibero-Americanos, reuniram-se em Soldeu, Andorra, no dia 26 de novembro de 2019.

A Ministra de Assuntos Exteriores de Andorra, na sua qualidade de Presidente, apresenta os principais pontos tratados na Reunião:

Foi ratificado o tema proposto para a XXVII Cimeira Ibero-Americana – “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 2030”. Foi destacado o potencial da inovação como um instrumento dinamizador para a obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ressaltado o facto de o Documento Conceitual entregue por Andorra dê continuidade à vontade dos países ibero-americanos de prosseguir os trabalhos em estreita vinculação com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, para cuja implementação a Ibero-América contribui a partir da sua própria experiência de cooperação multiagente, multinível e multisetorial.

Do mesmo modo foi reconhecido o progresso alcançado pela conferência no cumprimento dos mandatos estabelecidos na XXVI Cimeira Ibero-Americana celebrada em La Antigua, Guatemala, em 2018.

Foi reiterado o compromisso com a participação inclusiva nas reuniões da Conferência Ibero-Americana

A centralidade da inovação ficou expressamente reconhecida na Agenda 2030 com uma menção explícita ao fomento da inovação no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9, mas é também importante a sua contribuição para o cumprimento dos restantes objetivos.

Tal como refere o Documento Conceitual, considera-se a inovação como toda mudança, não só tecnológica, baseada no conhecimento, não só científico, que cria valor, não só económico.

Mas também se entende que a inovação pode ter influência tanto a nível tecnológico, científico e económico, como nas condutas humanas e na melhoria ou criação de novos processos face à transformação da tecnologia e dos setores produtivos, às transformações aceleradas das nossas sociedades, a luta contra as desigualdades persistentes e à necessária proteção do ambiente.

A implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável exige uma abordagem transversal da inovação, uma vez que os ODS devem ser tratados por múltiplos agentes, estimulando o trabalho interdisciplinar, as colaborações entre diferentes setores da economia e novas formas de parceria entre o setor público, o setor privado e as organizações sociais. A Conferência Ibero-Americana pode impulsionar esta nova abordagem da inovação para a promoção do desenvolvimento sustentável, considerando o seu potencial como acelerador de transformações.

O conhecimento científico e tecnológico deve desempenhar um papel central na realização de inovações com efeito disruptivo. Fortalecer os sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, assim como a transferência de conhecimentos e tecnologia pelos países desenvolvidos, são ações que contribuirão, de forma determinante, para o desenvolvimento sustentável, tanto a partir da dimensão social como económica.

A Reunião acolheu a apresentação dos eixos para a elaboração de uma Estratégia Ibero-Americana de Inovação, no âmbito do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, por forma a contribuir a partir de todos os âmbitos para que a Ibero-América alcance os objetivos previstos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, no cumprimento do mandato referido no parágrafo 44 da Declaração de Guatemala.

Reiterou o seu compromisso para que esta perspetiva de inovação promova uma efetiva igualdade de género nos nossos países, incluindo os próprios processos de produção de conhecimento e inovação e de modernização das organizações e instituições, de forma a que responda às necessidades das mulheres e das meninas e contribua a eliminar as desigualdades verticais e horizontais de género em setores chave como a ciência, a tecnologia, a engenharia e as matemáticas. A persistência destas desigualdades não só limita a participação e a contribuição plena das mulheres e meninas durante todo o seu ciclo de vida, como também limita o impacto da inovação em todos os âmbitos.

Considerou que a transformação digital, como parte fundamental das mutações exponenciais da nossa época, produziu progresso económico e social, mas simultaneamente pôs em evidência que enfrentamos grandes desafios que devemos abordar com urgência. A lacuna digital em que se encontram muitas das nossas sociedades está a aumentar a desigualdade e a falta de oportunidades reais para a população dos nossos países.

O progresso tecnológico vertiginoso que vivemos nos últimos anos despertou a preocupação social face a desafios que não conhecíamos. O uso de dados, de algoritmos e da inteligência artificial, não deve perpetuar desigualdades e deve ajudar a preservar a centralidade humanista que tem caracterizado a Ibero-América. A tecnologia deve estar ao serviço das pessoas e contribuir para o seu desenvolvimento.

A inovação tecnológica deve ser um instrumento que dê prioridade à luta contra a pobreza, a exclusão social e a desigualdade como condição para o desenvolvimento sustentável: um meio para garantir por exemplo, o acesso à água, à energia e à internet e criando instrumentos de inclusão que respondam às necessidades específicas de grupos mais vulneráveis.

O aumento dos padrões de consumo e da industrialização acelerou os efeitos da mudança climática, assim como a necessidade de encontrar alternativas ao uso de combustíveis fósseis para reduzir as emissões de gases com efeito estufa. A imensa maioria dos países do planeta comprometeu-se a travar decididamente esta ameaça, subscrevendo o Acordo de Paris sobre o Clima, abrindo o caminho para uma reação comum que possa contribuir para este processo global.

E por isso a Reunião considerou que se devem impulsionar esforços conjuntos sobre a base da equidade e de conformidade com as nossas responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e a medida das nossas capacidades, por em prática medidas de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas, de financiamento, de transferência de tecnologia e fomento de capacidades, entre outras, que nos permitam entrar num círculo virtuoso de respeito ao ambiente e enfrentar conjuntamente a grave ameaça do aquecimento global.

Sublinhou o papel que deve ter a inovação na transição e na promoção da eficiência energética na Ibero-América, particularmente na produção de energia renovável e limpa, o cuidado dos solos, bacias, florestas e oceanos.

Considerou-se também que a Conferência Ibero-Americana é um espaço privilegiado para desenvolver uma plataforma de inovação, dada a sua vocação de cooperação e de promoção de parcerias estratégicas nas esferas pública, privada e de diversos agentes sociais e locais, com o objetivo de apoiar e acompanhar os esforços nacionais dos seus membros na realização dos Objetivos (ODS) contidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Reconheceu-se a cooperação ibero-americana como um mecanismo regional de articulação intergovernamental, multiagente e multinível que potencia o papel da Comunidade Ibero-Americana para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável, com base nas vantagens comparativas que oferece a criação de sinergias com os fóruns existentes.

E, neste âmbito, a Reunião de Ministras e Ministros abordou os seguintes pontos:

Considerou celebrar o Dia da Ibero-América, a cada 19 de julho, data em que se comemora a assinatura da primeira Declaração dos Chefes de Estado e de Governo na Cimeira Ibero-Americana de Guadalajara, México, em 1991, que consagra os princípios e valores democráticos vigentes na Comunidade Ibero-Americana e que fixa como um dos seus objetivos “converter o conjunto de afinidades históricas e culturais que nos unem em um instrumento de unidade e desenvolvimento baseado no diálogo, na cooperação e na solidariedade”.

Inovação para o Desenvolvimento Sustentável

1. Incentivou à Secretaria Pro-Tempore de Andorra e à SEGIB a continuar a trabalhar na formulação da Estratégia Ibero-Americana de Inovação, em virtude do mandato acordado na Guatemala, para que seja adotada na XXVII Cimeira Ibero-Americana, incorporando ações e atividades setoriais concretas a ser seguidas nas diferentes Reuniões Ministeriais, Fóruns e Encontros, que estejam dirigidas a contribuir desde a inovação à realização dos ODS.
2. Solicitou à Secretaria Pro-Tempore de Andorra e à SEGIB que, em consulta com os Estados membros da Conferência Ibero-Americana, os governos locais, o setor privado, as universidades, organizações sociais e os parlamentos, proponham na XXVII Cimeira de Andorra medidas concretas que permitam um maior acesso à digitalização e à Internet por parte da população dos nossos países, a fim de contribuir para a diminuição da lacuna digital ainda existente.
3. Sublinhou o papel do Estado no momento de gerar oportunidades de colaboração e de investimento, assegurando a disponibilidade e o acesso ao conhecimento como base da inovação.
4. Propôs promover políticas e estratégias nacionais que permitam aos países gerar um modelo comercial mais justo e sustentável na Ibero-América, no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
5. Animou a incentivar o surgimento de uma nova geração de empreendedores sociais, organizações público-privadas e modelos de empresas com responsabilidade social, que reconhecem as interdependências e aspiram a alcançar tanto a rentabilidade financeira e a viabilidade económica como o benefício social e ambiental.
6. Apoiou a criação, o desenvolvimento e o impacto das empresas com responsabilidade social, através do Projeto Quarto Setor na Ibero-América, iniciativa que procura criar um ecossistema adequado para que estas empresas prosperem. Para tal, propôs-se a discussão de novos enquadramentos legais e regulamentares que amparem a sua expansão, de acordo com as estratégias de desenvolvimento sustentável e as particularidades de cada país.
7. Reconheceu o importante valor proporcionado pelos laboratórios de inovação cidadã da SEGIB, um modelo que surge na Ibero-América e se transformou numa referência global, tal como foi distinguido pela Comissão Europeia em 2019, como uma inovação na área da cooperação internacional para o desenvolvimento, incorporando o compromisso da cidadania para o desenvolvimento sustentável, assim como o importante valor proporcionado pelos laboratórios de inovação pública centrados na cidadania.

8. Encarregou à SEGIB de iniciar um processo de consultas para o estabelecimento de uma proposta de programa ibero-americano em matéria de cidadania global que promova uma compreensão e conhecimento mais amplos sobre a importância de promover o desenvolvimento sustentável.

Futuro do trabalho

9. Tomou nota dos resultados da Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Trabalho, que teve lugar em Madrid, Espanha, a 4 de março de 2019, na qual se debateu sobre o futuro do trabalho tendo em conta as profundas mudanças que se verificam em matéria tecnológica, demográfica e ambiental.
10. Reconheceu a importância de promover a transição para um futuro do trabalho que contribua para o desenvolvimento sustentável nas suas dimensões económica, social e ambiental, bem como a necessidade de colmatar as lacunas de competências, atualizando o sistema educativo e desenvolvendo um novo sistema de aprendizagem contínua ao longo da vida. Acolheu também com satisfação a Declaração do Centenário da Organização Internacional do Trabalho sobre o Futuro do Trabalho, que faz um apelo a investir nas capacidades das pessoas, nas instituições de trabalho e no emprego digno e sustentável, na redução das desigualdades incluindo alcançar compromissos para promover o acesso universal à proteção social, promover a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e garantir a igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho.

Sustentabilidade ambiental e alterações climáticas

11. Considerou importante fortalecer a cooperação em matéria de ambiente e mudanças climáticas na região a fim de contribuir para alcançar os objetivos do Acordo de Paris sobre a mudanças climáticas e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, através de iniciativas existentes, entre outras a Rede Ibero-Americana de Escritórios de Mudança Climática (RIOCC), Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (CODIA) e o Observatório Ibero-Americano de Desenvolvimento Sustentável e Mudança Climática de La Rábida, Huelva.
12. Reconheceu a importância, para o planeta, da realização da COP25 do Convenio Marco das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, sob a presidência chilena, que terá lugar no próximo mês de dezembro em Madrid, Espanha, esperando que os seus resultados contribuam para o cumprimento do Acordo de Paris, tendo em conta a crise que provocam as alterações climáticas.
13. Destacou a convocatória da Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros do Ambiente em maio de 2020, reunião que não se realizava desde 2009, orientada para promover uma Agenda Ambiental Ibero-Americana alinhada com os ODS, reforçando a inclusão da dimensão ambiental nos trabalhos da Conferência Ibero-Americana.

Cooperação Sul-Sul e Triangular

14. Reafirmou a importância de promover e fortalecer a Cooperação Ibero-Americana ao mesmo nível da Cooperação Norte-Sul, os seus princípios, valores e instrumentos, pois constitui uma ferramenta efetiva e inovadora na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável nos nossos países, de acordo com a declaração final da II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul. Promover ainda que a Cooperação Triangular se construa sobre os pilares dos valores e métodos de uma verdadeira cooperação horizontal e tenha em conta o conhecimento acumulado e as aprendizagens desenvolvidas pelos nossos países.

15. Reafirmou o potencial que tem a cooperação descentralizada e a cooperação multiagente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Igualdade de gênero

16. Reiterou os compromissos assumidos pelos nossos Estados em matéria de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas em tratados, convenções e documentos internacionais, incluindo a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), o Plano de Ação adotado na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento do Cairo de 1994, que este ano cumpre 25 anos, e a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, que no próximo ano comemorará o seu 25º aniversário, coincidindo com a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.
17. Manteve o compromisso para que a inovação e o progresso tecnológico seja um instrumento para tornar real a igualdade substantiva entre mulheres e homens, garantindo a igualdade de oportunidades, a plena participação das mulheres no desenvolvimento científico e tecnológico e no mercado de trabalho e emprego.
18. Encarregou a SEGIB de iniciar o processo de consultas para o estabelecimento de uma proposta de Programa Ibero-Americano de cooperação em matéria de prevenção e eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres e que esta promova intercâmbios entre os nossos países que contribuam para os seus esforços nesta área e assim avançar decididamente para a igualdade real e efetiva entre mulheres e homens nos países da Ibero-América.

Educação e Conhecimento

19. Destacou a importância de uma educação universal e de qualidade, desenvolvendo um modelo de aquisição de aptidões, potenciando o uso de novas tecnologias e promovendo o acesso ao ensino superior e ao mercado laboral, contribuindo assim para progredir para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Este modelo permite promover a educação e a formação ao longo da vida, de forma a que as pessoas possam adaptar-se às transformações económicas e sociais provocadas pela rapidez das mudanças tecnológicas.
20. Destacou a constituição do Sistema Ibero-Americano de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (SIACES), que através do seu plano de trabalho contribuirá para reforçar a cooperação entre os nossos sistemas nacionais de avaliação, garantia de qualidade e acreditação, contribuindo assim para o fomento da melhoria da qualidade do ensino superior na Ibero-América.
21. Valorizou os progressos alcançados no estímulo da mobilidade académica pelo Campus Ibero-América, como uma importante iniciativa de intercâmbio académico e laboral para estudantes, professores e investigadores da nossa região e como projeto articulador e potenciador dos esforços dos governos, universidades e instituições públicas e privadas, destacando as melhorias integradas na Plataforma a partir da sua apresentação no contexto da XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.
22. Acolheu os progressos do projeto de Acordo-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano, solicitando à SEGIB que adote as medidas e estabeleça os procedimentos necessários para que possa ser subscrito pelos países que a ele decidam vincular-se voluntariamente.
23. Reconheceu os progressos na implementação da Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, em especial as intervenções em matéria de formação para

fins de doutoramento e de investigação, bem como a promoção de três experiências piloto de uso partilhado de infraestruturas e capacidades científicas e tecnológicas singulares.

Cultura

24. Sublinhou que os resultados da XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura que teve lugar em Bogotá, Colômbia, nos dias 17 e 18 de outubro, reafirmaram a necessidade de aprofundar a ligação da cultura com o desenvolvimento sustentável na Ibero-América. E, nesse sentido, saudar os esforços realizados pela SEGIB e a OEI para a conceção e arranque da Estratégia Ibero-Americana de Cultura e Desenvolvimento, através do estabelecimento de políticas públicas e ações inovadoras que contribuam para o desenvolvimento da Agenda 2030, com especial atenção à diversidade cultural, à interculturalidade, às indústrias criativas e culturais, ao património cultural e à igualdade de género
25. Promoveu ações estratégicas para estabelecer e desenvolver o Mercado Ibero-Americano de Conteúdos Originais das nossas indústrias culturais e criativas, em especial das micro, pequenas e médias empresas, públicas e privadas, e restantes agentes, a fim de consolidar a economia criativa na Ibero-América, denominada em alguns países Economia Laranja, de forma sustentável, funcional e como oportunidade de desenvolvimento económico, que promova a criação, produção, distribuição e comercialização de bens e serviços culturais e favoreça a inclusão nas nossas sociedades. Para esse efeito, encarregou-se a SEGIB, conjuntamente com a OEI, de assegurar a sua coordenação.
26. Animou aprofundar ações estratégicas de Diplomacia Cultural e Cooperação Ibero-Americanas em sintonia com os ministérios e instituições de Cultura, a fim de avançar no diálogo intercultural e inclusivo e na colaboração intersetorial, de acordo com o estabelecido na Carta Cultural Ibero-Americana.
27. Saudou a declaração de 2020 como Ano Ibero-Americano da Música, sob a coordenação da SEGIB e com o apoio dos Programas Ibermúsicas e IberOrquestras Juvenis.
28. Propôs estimular iniciativas de promoção do bilinguismo e de educação para a cultura e para o diálogo cultural, através do apoio a atividades que sirvam para aprofundar a cooperação entre os agentes e as instituições envolvidas na difusão das línguas espanhola e portuguesa, tendo como objetivo o fortalecimento dos laços culturais e linguísticos entre os países ibero-americanos.

Migração e desenvolvimento

29. Tomou nota da iniciativa multiagente começada após a XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de La Antigua Guatemala para criar o Grupo Ibero-Americano das Migrações, inicialmente constituído pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), a SEGIB, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação Internacional e para Ibero-América de Administração e Políticas Públicas (FIAPP), a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e a União de Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), cujo objetivo será analisar os desafios da migração e desenvolvimento na Ibero-América e coordenar ações conjuntas a favor das pessoas migrantes e das comunidades de acolhimento.

Coesão social

30. Propôs potenciar e promover, através da inovação, a inclusão social, económica e política de todas as pessoas, independentemente da sua idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou situação económica ou outra condição; assim como valorizar a sua contribuição a

realização dos ODS, reduzindo as desigualdades nos países, especialmente daqueles que pertencem a grupos vulneráveis ou marginalizados ou que se encontrem em situações de vulnerabilidade ou de marginalização.

31. Saudou os progressos alcançados pela SEGIB, a OEI e o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas (FILAC), com o apoio do governo da Bolívia, no âmbito da Conferência Ibero-Americana, na construção do Programa/Iniciativa para a criação de um Instituto Ibero-Americano de Línguas Indígenas (IIALI), que tem por objetivo fomentar o uso, conservação e desenvolvimento das línguas indígenas da América Latina e das Caraíbas, bem como apoiar os povos indígenas e os Estados no exercício dos direitos culturais e linguísticos no contexto do Ano Internacional das Línguas Indígenas proclamado pelas Nações Unidas.
32. Destacou a realização em Andorra-la-Vella da II Reunião Ibero-Americana de Ministras e Ministros dos Assuntos Sociais, nos dias 7 e 8 de outubro de 2019, subordinada ao tema "Inovação e inclusão no âmbito da deficiência", onde se acordou continuar a trabalhar na construção de sociedades mais inclusivas, nas quais as pessoas com deficiência e as suas necessidades específicas sejam tidas em consideração e estejam presentes de forma transversal em todas as políticas públicas, atendendo a que a acessibilidade é um pilar central para o exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.
33. Destacou as ações de implementação do Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado na XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de La Antigua Guatemala em 2018, o instrumento da cooperação ibero-americana que oferece oportunidades de cooperação regional, aprendizagem entre pares e inovação através do intercâmbio de boas práticas e da identificação de objetivos e desafios comuns na região em matéria de deficiência.
34. Promoveu a criação de instrumentos inovadores de inclusão para as pessoas com deficiência em situação de maior vulnerabilidade, atendendo a algumas das intersecções das desigualdades existentes na Ibero-América, tais como género, idosos, jovens, indígenas e população afrodescendente.
35. Reconheceu o trabalho realizado pelo Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ) na implementação de políticas nacionais de desenvolvimento, através da aprovação da Carta Ibero-Americana para a Transversalização da Perspetiva das Juventudes em Lisboa no mês de junho de 2019, documento que estabelece o quadro de referência para a integração desta perspetiva nas políticas e administrações públicas ibero-americanas, e no desenvolvimento de um programa orientado para fortalecer as competências digitais, socio-laborais e de empreendedorismo das juventudes que conta hoje com acordos de implementação em 11 países ibero-americanos.

Desenvolvimento territorial e local

36. Instou a fortalecer a perspectiva territorial e multinível de impacto local através da ação coordenada com a UCCI e com outros agentes territoriais, regionais e estatais, com o objetivo de conceber um Plano de Trabalho conjunto que congregue os esforços das cidades e dos governos locais na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável nos países ibero-americanos.

Economia e turismo

37. Apoiou a promoção de políticas de produtividade e competitividade que contribuam para o desenvolvimento e internacionalização das Micro e PMEs, peça fundamental para o desenvolvimento sustentável dos nossos países, facilitando a sua transformação digital, a

melhoria nos processos, o intercâmbio de experiências e boas práticas, o surgimento de novos modelos de negócio e desenvolvimento de mais e melhores empresas que criem empregos de qualidade e bem-estar social. Destacou por isso, a realização em julho deste ano, em Buenos Aires, do III Fórum Ibero-Americano de Micro e PMEs, organizado de forma conjunta pela SEGIB com o Conselho de Empresários Ibero-Americanos (CEIB) para desenvolver os ecossistemas empreendedores da região.

38. Impulsionou as iniciativas de fomento à inovação aberta, promovendo a colaboração e interligação de grandes companhias, empresas recentemente criadas e PMEs, que permitam maior competitividade na Ibero-américa. Nesse sentido, destacar a realização do I Fórum Ibero-Americano de Inovação Aberta nos próximos dias 27 e 28 de novembro em Madrid e a criação de um Grupo de Trabalho de Inovação Aberta, cujo objetivo é facilitar essas interligações de benefício mútuo.
39. Dinamizou os trabalhos de desenvolvimento do setor do turismo que estão a ser promovidos pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, a Organização Mundial do Turismo e a União de Cidades Capitais Ibero-Americanas, sob a liderança da Secretaria Pro-Tempore de Andorra, para a configuração da próxima Estratégia Ibero-Americana de Turismo e Desenvolvimento Sustentável.
40. Reconheceu que a gastronomia ibero-americana é uma das riquezas culturais dos nossos países e, simultaneamente, um setor de grande impacto na sustentabilidade, na economia, na saúde, na luta contra a pobreza, a inclusão e a igualdade. Incentivou, por isso, a Secretaria Pro-Tempore de Andorra, a Secretaria-Geral Ibero-Americana e a Ibercozinhas a prosseguir os trabalhos sobre o impacto da gastronomia na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Administração pública

41. Recordou o compromisso dos Chefes de Estado e de Governo na XXVI Cimeira Ibero-Americana de La Antigua Guatemala de que as administrações públicas dos nossos países devem integrar a inovação como motor de modernização, igualdade, eficiência, eficácia, transparência, participação e prestação de contas e de este modo fortalecer os sistemas democráticos, a confiança no setor público e a qualidade nos serviços que satisfaça uma população cada vez mais digitalizada.

Justiça

42. Reconheceu o esforço dos países ibero-americanos na implementação de políticas públicas dirigidas a cumprir o ODS 16, em particular, garantir a igualdade no acesso à justiça e a luta contra a corrupção, através de diversas iniciativas nacionais, destacando o mérito de partilhar estas boas práticas no quadro da Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB) e do Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça (PIAJ).
43. Celebrou que a Conferência de Ministras e Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB), na XXI Assembleia Plenária na cidade de Medellín, tenha permitido a assinatura do Tratado Relativo à Transmissão Eletrônica de Pedidos de Cooperação Jurídica Internacional entre Autoridades Centrais, com o objetivo de agilizar as investigações judiciais e a colaboração entre países com as devidas garantias de segurança.
44. Destacou a nomeação do novo Secretário-Geral da COMJIB, Enrique Gil Botero, desejando-lhe o maior sucesso na sua gestão.

45. Felicitou a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, que completa 70 anos de trabalho ininterrupto, contribuindo a fortalecer o conhecimento, a compreensão mútua, a integração, a solidariedade e paz entre os povos ibero-americanos.
46. Reconheceu a El Salvador, Guatemala, Honduras e México a iniciativa do Plano de Desenvolvimento Integral, elaborado com apoio da Comissão Económica para América Latina e Caraíbas (CEPAL) no qual a Secretaria-Geral Ibero-Americana participou através dos mecanismos de cooperação existentes, com resultados de sucesso no território mexicano. Do mesmo modo, sublinhou-se a necessidade de trabalhar de forma conjunta e coordenada para enfrentar o fenómeno da migração forçada, baseados no princípio de responsabilidade partilhada, mas diferenciada.
47. Expressou satisfação pela eminente incorporação da Hungria como Observador Associado da Conferência Ibero-Americana, acordada previamente pelos países ibero-americanos.
48. Agradeceu e aprovou a oferta da República Dominicana para acolher a XXVIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo em 2022 e assumir a Secretaria Pro-Tempore da Conferência Ibero-Americana no biénio 2021-2022 e submeter-se-á esta recomendação à XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. A partir de esta reunião a República Dominicana incorporar-se-á na Troika ibero-americana para apoiar o acompanhamento dos compromissos e mandatos assumidos pelos países.

Por último, deseja destacar que as Ministras e os Ministros Ibero-Americanos das Relações Exteriores agradeceram ao Governo e ao Povo de Andorra o acolhimento dado em Soldeu e felicitou-os pelo sucesso da reunião.